

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Designação: Igreja Nossa Senhora do Carmo

04. Endereço: Praça Minas Gerais, sn – Bairro Dona Zulmira

05. Propriedade: Diocese de Uberlândia

06. Responsável: Padre Marcos Borges

07. Histórico:

Com a demolição da primitiva Igreja de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião em 1943, o culto a Nossa Senhora do Carmo em Uberlândia não cessou e uma outra igreja dedicada exclusivamente a essa santa foi erguida na zona oeste da cidade. O largo constituído por essa igreja passou a se chamar Praça Minas Gerais, fazendo alusão ao primitivo Largo da Matriz que possuía mesma denominação. A atual Igreja Nossa Senhora do Carmo é uma das quatro comunidades religiosas da Paróquia São Gaspar Bertoni. Ela foi construída em princípios da década de 1980 com ajuda da população da Paróquia Bom Jesus, localizada no bairro de mesmo nome e por suas comunidades religiosas. Bingos, caminhadas e toda sorte de promoções foram realizadas para a captação de recursos que visavam à construção de uma igreja dedicada ao culto de Nossa Senhora do Carmo.

Inicialmente, a Igreja Nossa Senhora do Carmo estava subordinada à Paróquia Bom Jesus, criada em 29 de dezembro de 1964 por Dom Almir Marques Ferreira, primeiro bispo de Uberlândia no período de 1961 a 1977. Em seguida, passou à diligência da Paróquia Santa Edwiges (elevada a essa condição em 11 de dezembro de 1988 por Dom Estevão Cardoso de Avellar, bispo de Uberlândia no período de 1978 a 1992). Por fim, a Igreja Nossa Senhora do Carmo passou a pertencer à comunidade da Quase Paróquia São Gaspar Bertoni quando esta se elevou à condição de Paróquia em 11 de dezembro de 2000 por Dom José Alberto Moura, bispo de Uberlândia no período de 1990 a 2007. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo bem como as outras 3 pertencentes a comunidade religiosa da Paróquia São Gaspar Bertoni são administradas pelo Padre Marcos Borges Silva (ordenado em 13 de dezembro de 2003) e pelo diácono permanente José Eustáquio dos Santos. Fazem parte da comunidade da Paróquia São Gaspar Bertoni as igrejas Imaculada Conceição (Praça Antonio Martins, s/n, Bairro Tocantins), Nossa Senhora do Carmo (Praça Minas Gerais, s/n, Bairro Dona Zulmira), Nossa Senhora da Guia (Rua das Guitarras, 62, Bairro Talismã), São Francisco de Assis (Rua Batucada, nº 642, Bairro Guarani).

09. Documentação Fotográfica:



08. Descrição:

Edificação implantada com partido arquitetônico retangular em terreno em declive para os fundos com fechamento em gradil metálico em todo seu perímetro. Apresenta-se solta no lote, envolvida por espaços ajardinados e com acesso abaixo do nível da rua feito por três rampas. É composta por dois volumes com a mesma solução arquitetônica. No corpo principal, a fachada é composta pelo alpendre frontal em primeiro plano que abriga a portada principal e apresenta três vãos de arco pleno, um frontal e dois laterais. A empena é vedada por tijolos em cobogós e a portada apresenta verga em arco pleno com bandeira fixa em metal e vidro colorido e duas folhas de abrir do mesmo material. O campanário destaca-se com maior volumetria na parte posterior à direita. Associado à direita do corpo principal ergue-se um corpo de menor volumetria e mais recuado. Sua fachada é composta por dois vãos, a porta de acesso e um vão na empena, ambos centralizados. A porta em verga reta tem duas folhas de abrir, estruturada em metal e caixilhos em vidros coloridos. A esquadria da janela é fixa, também em metal e vidro. O alpendre é coberto por meia água e recoberto por telhas cerâmicas tipo colonial. Os dois corpos possuem coberturas independentes em duas águas cada com telhas fibrocimento escondida pela empena que se eleva

como platibanda na fachada frontal, lateralmente o arremate é em beirais. Sistema construtivo é em concreto armado e vedação em tijolo cerâmico com acabamento em chapisco pintado. As esquadrias da lateral esquerda são esbeltas e têm sistema de abertura basculante em metal e vidro. Na lateral direita, as esquadrias são horizontalizadas em balsa de metal e vidro. O piso das rampas externas e do alpendre é revestido em pedra. Não foi possível o acesso à Igreja.

10. Uso Atual:		11. Situação de Ocupação:	
<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Desocupado	<input type="checkbox"/> Outros	
<input checked="" type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outros		
12. Proteção Legal Existente		13. Proteção Legal Proposta:	
<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial
<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma		<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas
		<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria
		<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação
		<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	
14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:			
A igreja implanta-se em terreno que ocupa o quarteirão entre a avenida Juscelino Kubitschek, rua Bauxita as alças de retorno, aos fundos do Viaduto Francisco Galassi. O tráfego de veículos é intenso à avenida Kubitschek, que é uma via trânsito rápido com duas pistas de rolamento de cada lado divididas por canteiro central gramado. A rua Bauxita têm trânsito local e maioria das edificações de uso residencial. Todas as vias são asfaltadas, com boa sinalização e bom estado de conservação. A calçada em frente à Igreja é revestida de cimento, em estado regular de conservação. A maior parte das edificações do entorno tem volumetria de dois pavimentos. A arborização se concentra no terreno da igreja, com coqueiros (<i>Cocos nucifera</i>) e gramado. O entorno é servido de toda infraestrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo.			
15. Estado de Conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação:			
A edificação apresenta bom estado de conservação. Apresenta manchas escurecidas na junção da cobertura do alpendre com o pano de vedação do corpo principal e na base das paredes externas. Os demais elementos estruturais (físico/construtivo) e compositivos (estético/formal) não apresentam problemas significativos, desempenhando plenamente suas funções.			
17. Fatores de Degradação:			
A edificação tem sido degradada por fatores como intempéries, gerando infiltrações descendentes e ascendentes que causa manchas escurecidas.			
18. Medidas de Conservação:			
É preciso efetuar a constante manutenção de todos os elementos construtivos da edificação a fim de garantir a boa conservação já observada. A inserção de um rufo entre a cobertura do alpendre e a alvenaria auxiliaria no escoamento d'água, minimizando o acúmulo de água.			
19. Intervenções:			
Não se tem informações sobre intervenções realizadas.			
20. Referências Bibliográficas:			
Fontes Bibliográficas:			
ALCÂNTARA, Cristiane. "A sobrevivência do Fundinho". Revista Eletrônica Documentação História, setembro de 2005, ano I, nº 05. In: http://www.dochis.arq.br/htm/numero/num05.html			
ALMEIDA, Antônio de, & SILVA, Jeanne. "Os Trabalhadores e a Lei: Representações Jurídicas sobre Direitos Trabalhistas (Uberlândia - 1930 a 1970)". <i>Revista Horizonte Científico</i> , nº 2, 2003.			
ARANTES, Jerônimo. <i>Cidade dos Sonhos Meus: Memória Histórica de Uberlândia</i> . Uberlândia: Edufu, 2003.			
ARANTES, Jerônimo. <i>Memórias Históricas de Uberlândia</i> . 1º Capítulo: formação da cidade. 2ª ed. Uberlândia: [s.e.], 1982.			
BRASILEIRO, Jeremias. <i>Congadas: Retratos de Resistência e Fé. As congadas nas regiões de Uberlândia e Alto Paranaíba em Minas Gerais</i> . Brasília: [s.e.], 2005.			
BRASILEIRO, Jeremias. <i>Congadas de Minas Gerais</i> . Brasília: Fundação Palmares, 2001.			
BRASILEIRO, Jeremias. <i>Projeto Memória do Congado</i> . Ternos de Congado em Uberlândia. Fita VHS, Uberlândia, 2003.			
BRASILEIRO, Jeremias. <i>Projeto Encantar. Rei de Contas, Ensino Fundamental</i> . DVD, Uberlândia, 2003.			

- Cartilha *Patrimônio Cultural: Que bicho é esse?* Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia e Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia (COMPHAC), 2007.
- CASTRO, Luciete Diniz. "Reescrevendo a História: Grupo Escolar Joaquim Saraiva (1963-1980). XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.
- Cd-Rom *História, Memória e Identidades*. Populis: Núcleo de Pesquisa Cultura Popular Imagem em Som, Instituto de História da UFU, 2004/2005.
- CORSI, Elaine. *Patrimônio Cultural Arquitetônico e Plano Diretor em Uberlândia: uma proposta de revitalização para os distritos de Miraporanga, Cruzeiro dos Peixotos e Martinésia*. Dissertação de mestrado, Instituto de Geografia/UFU, 2006.
- FILHO, Geraldo Inácio & GATTI, Giseli Cristina do Vale. "História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950)". Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", Faculdade de Educação, UNICAMP. In: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos.html>
- GUERRA, Maria Eliza Alves. *As "Praças Modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*. Dissertação de mestrado, São Carlos, 1998.
- Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Uberlândia, exercício de 2007.
- MARTINS, Saul. *Congado: Família de Sete Irmãos*. Belo Horizonte: SESC/MG, 1988.
- MARTINS, Saul. *Folclore: Teoria e Método*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.
- MARTINS, Saul. *Folclore em Minas Gerais*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.
- MARTINS, Saul. *Panorama Folclórico*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2004.
- NEVES, Kellen Cristina Marçal de Castro. "Cinema: a Modernidade e suas formas de entretenimento". *Revista Fênix*, vol. 3, ano III, nº 4, out/nov/dez de 2006. In: www.revistafenix.pro.br
- O Praiano*, Revistas do Praia Clube.
- PEZZUTI, Pedro. *Município de Uberabinha*. Livraria Kosmos, 1922.
- SANTOS, Regma Maria dos. "A Tipografia, a Imprensa e a Livraria: Educação e Cultura na Cidade de Uberlândia". *Anais do VI Congresso Luso- Brasileiro de História da Educação*, Faculdade de Educação/UFU, 2006.
- SILVA, Antônio Pereira da. "Velhas Praças". Crônica escrita no jornal *Correio* nº 302 de 22/10/2003.
- TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. História da Criação do Município de Uberlândia. 1º vol. 1ª ed. Uberlândia: Uberlândia Gráfica Ltda., 1970.

Fontes Eletrônicas:

- Site do IPAC Medicina Diagnóstica: <http://www.ipaclaboratorio.com.br>
- Site da Diocese de Uberlândia: <http://www.dioceseuberlandia.org.br>
- Site da Paróquia São Judas Tadeu: www.saojudasudi.org.br
- Site do Praia Clube: <http://www.praiaclube.com.br>
- Site do Santuário Nossa Senhora Aparecida de Uberlândia: <http://www.maeaparecida.com.br>
- Site: [http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_\(planta\)](http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_(planta))

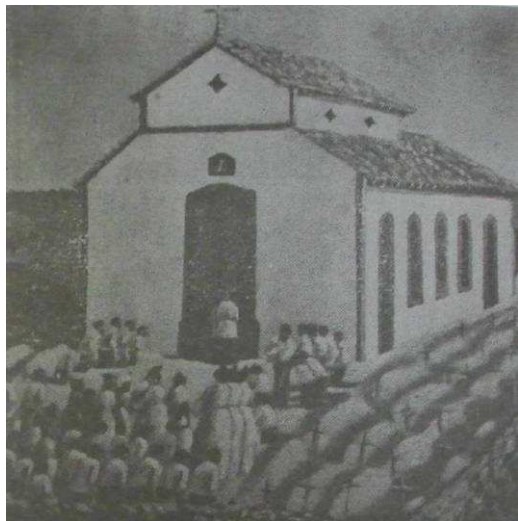
Fontes Orais:

- ABDALLA, Zélia de Sá Ribeiro. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- BORGES, Marli Mendonça. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- COSTA, Divino Antônio da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- CROSARA, Rugles. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- DUARTE, Vanilda dos Santos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FONTES, Wanda Márquez. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FILHO, Marlene do Carmo. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FREITAS, Paulo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- JÚNIOR, Ervídio Adams. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- LOPES, Valkíria Resende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- MACHADO, Padre Itamar de Almeida. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- MATIAS, Maria Ferreira Martins. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- QUEIROZ, Vladimir Rodrigues de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- RIBEIRO, José Rezende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- RODRIGUES, Celina. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SALGADO, Cláudia. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SANTOS, Bianca Mendes do. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SANTOS, Nilton Faval dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SANTOS, Sirlene C. dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SILVA, Manuel Alves da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SILVA, Maristela Macedo Magnino. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SILVA, Wellington da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SOUZA, Bernadete Macedo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

21. Informações Complementares: O início do culto à Nossa Senhora do Carmo em Uberlândia data de 1846 quando, segundo o historiador Tito Teixeira, os habitantes do pequeno arraial pediram ao cônego Antônio José da Silva permissão para erigirem uma capela que seria localizada entre o Rio das Velhas e o Rio Uberabinha nas cabeceiras do Ribeirão São Pedro. A primeira capela devotada ao culto de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião foi então construída em 1853, ainda nos tempos do Império, sob a denominação popular de Capela Curada. Em torno dessa capela e de seu cemitério foram se juntando casebres cobertos por palhas de buriti que ocupavam o largo de forma irregular. Esse grande espaço foi chamado de Largo da Matriz e deu origem ao mais antigo núcleo urbano de Uberlândia, nestes tempos ainda denominada Arraial de Nossa do Carmo e São Sebastião da Barra.

Em 1861, no lugar dessa capela construíram uma edificação mais resistente, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião. Essa igreja foi demolida em 1943 e em seu lugar foi construída a antiga Estação Rodoviária. Algumas décadas depois, essa Rodoviária foi transformada em Biblioteca Pública (uso atual). O Largo da Matriz, depois de urbanizado passou a se chamar Praça Minas Gerais e, finalmente Cícero Macedo.

Com a demolição da antiga Igreja de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião, o culto a Nossa Senhora do Carmo não cessou e uma outra igreja dedicada exclusivamente a essa santa foi erguida na zona oeste da cidade (atual Igreja Nossa Senhora do Carmo no Bairro Dona Zulmira). O largo constituído por essa igreja passou a se chamar Praça Minas Gerais, fazendo alusão ao primitivo Largo da Matriz (atual Praça Cícero Macedo).



Igreja de N. S. do Carmo e São Sebastião, edificada em 1861 e demolida em 1943.

Fonte: Arquivo Público de Uberlândia.



Primeira Capela de N. S. do Carmo e São Sebastião, edificada em 1853 e demolida em 1861.

Fonte: ARANTES, Jerônimo. *Memórias Históricas de Uberlândia*.



Planta de situação



Lateral direita

22. Atualização de Informações:

23. Ficha Técnica:

Levantamento:

Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira
Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico

Data: 13/02/2007

Formação: Licenciatura plena em História. Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/ Luana Carla Martins Campos – Historiadora Fotografias: Cláudia Vilela	
Elaboração: Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/ Luana Carla Martins Campos -Historiadora	Data: 27/03/2007
Revisão: Equipe da PAGINAR: Gisele Pinto de Vasconcelos Costa – Arquiteta Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico Formação: Licenciatura plana em História.	Data: 02/04/2007